

entrevista

CIENTISTA CRISTÃO COMPARTILHA REFLEXÕES SOBRE CIÊNCIA E FÉ

KARL HEINZ KIENITZ é engenheiro de eletrônica, graduado e pós-graduado (mestrado) pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Obteve seu doutorado em engenharia elétrica pela Escola Politécnica Federal de Zurique, Suíça. Serviu como oficial-engenheiro da Força Aérea Brasileira por mais de uma década. Atualmente é professor de engenharia no ITA. Sua área de especialidade chama-se Sistemas e Controle, a parte da engenharia diretamente relacionada à automação. É casado com Doris há 31 anos; eles têm uma filha e um filho. Desde 2001 é membro da PIB, onde lidera uma célula e é professor do curso Fundamentos. Fez os seminários de Liderança Avançada e de Formação de Docentes do Instituto Haggai Internacional em 2006 e 2007, respectivamente; hoje é docente voluntário daquele Instituto. À FelizCidade o Dr. Karl fala sobre assuntos que permeiam o cristianismo, ciência moderna e a fé em Deus.

O que podemos entender como ciência?

Ciência é constituída de verdades ou leis gerais identificadas e testadas com o método científico, um método que faz uso da razão para juntar evidências observadas. Ainda que entre diversas áreas da ciência haja diferenças, é possível determinar certos elementos que caracterizam o método científico. Primeiramente, o cientista propõe hipóteses para explicar algum fenômeno. Baseado nessas hipóteses, o cientista faz previsões e propõe experimentos para verificá-las. Caso as previsões não se confirmem, as hipóteses são rejeitadas. Hipóteses não rejeitadas eventualmente podem ser consolidadas em teorias. Toda hipótese ou teoria científica permanece sujeita a novos testes, podendo ser refutada à luz de nova informação experimental.

Fé e ciência são incompatíveis?

Não há incompatibilidade entre fé cristã (bíblica) e ciência. Max Planck disse que a prova mais imediata da compatibilidade entre fé cristã e ciência natural, mesmo sob análise detalhada e crítica, é o fato histórico de que justamente os maiores cientistas de todos os tempos, homens como Kepler, Newton, Leibniz, foram cristãos. Mas alguns cientistas e alguns teólogos estiveram em conflito em várias ocasiões ao longo da história por motivos que precisam ser estudados e entendidos, para que se aprenda as lições pertinentes.

O cristianismo teve alguma influência na ciência moderna?

A ciência moderna depende de certos pressupostos devidamente organizados acerca do mundo. Foi na cultura europeia do final da Idade Média, permeada pelo Cristianismo, que condições adequadas a esse respeito se apresentaram, favorecendo o desenvolvimento do método científico. Séculos mais tarde, James Joule continuou enfatizando a ligação positiva entre fé cristã e ciência: *“após conhecer e obedecer à vontade de Deus, o próximo alvo deve ser conhecer algo dos Seus atributos de sabedoria, poder e bondade evidenciados nas obras de Suas mãos”*. A ciência mostrou servir de modo excelente para conhecer, explorar e fazer bom uso das *“obras de Suas mãos”*, aquilo que Deus criou.

Muitos cientistas conhecidos são cristãos, mas isso é muitas vezes suprimido dos estudos. Por quê?

Há pelo menos dois motivos para omitir a menção à fé de cristãos que atua(ra)m como cientistas: (a) não se tem ideia de que o cientista foi (ou é) cristão; ou (b) tem-se a opinião de que a fé daquele cientista não tem relação com a ciência que pratica (ou

praticou), o que em muitos casos - talvez na maioria - está em total desacordo com o entendimento do próprio cientista.

A ciência pode eliminar ou corroborar a fé em Deus?

Entendo que não. Mas existem evidências científicas que apontam para a existência de um Criador. Adicionalmente, evidências históricas, argumentos filosóficos e teológicos mostram ser mais razoável admitir a existência de Deus do que negá-la.

Muitas pessoas têm a impressão de que a maioria dos cientistas são ateus. Isso pode se confirmar?

Hoje na academia existe muito ceticismo, ateísmo e agnosticismo, mas não sei dizer se afeta a “maioria.” Ao menos em grande parte isso se deve ao espaço dado a intelectuais impulsivos que deveriam pesquisar mais e falar menos. Como acadêmicos, precisamos ser críticos e pragmáticos, e não aceitar discursos ideológicos. Deixe-me citar um exemplo. Em 1888 Nietzsche anotou a frase *“quanto mais próximo se está da ciência, maior é o crime de ser cristão”*. O sórdido da frase é que foi escrita poucos anos após os cristãos Joule, Maxwell e Pasteur darem suas monumentais contribuições à ciência. Contudo, na academia há muitos que consideram aceitável adotar a ideologia de Nietzsche e praticar a ciência de Joule, Maxwell e Pasteur, a quem Nietzsche - pela generalidade da sua frase - chamou “criminosos.”

Como foi o seu encontro com Deus? O que isto mudou em sua vida?

Conheci Jesus como meu Salvador pessoal na infância. Mais tarde, na adolescência, aceitei o amor e senhorio de Cristo, junto com as consequências que isso traz para a vida pessoal. Desde então Deus tem sido um guia fiel em todas minhas decisões. Em 2006, ao participar de um treinamento de liderança cristã, fui conduzido a um realinhamento em muitas áreas da minha vida, pois compreendi que tudo o que tenho (recursos, formação, dons, influência, tudo mesmo) me foi confiado por Deus para ser administrado com fidelidade, e existe para que sirva às pessoas e ao Seu Reino.

Por que decidiu se dedicar a pesquisa e a ciência?

Não foi uma decisão que tomei; as coisas foram acontecendo. Eu havia optado por uma carreira como oficial-engenheiro da FAB (Força Aérea Brasileira), e as oportunidades de desenvolvimento acadêmico foram surgindo naturalmente. Por fim minha carreira acabou focada definitivamente em pesquisa e ensino quando passei a atuar como professor (civil) no ITA, em 1993.

A Bíblia é um livro digno de crédito. Como isso se confirma?

Por falta de espaço para uma resposta adequada, convido o leitor interessado a conhecer o que escrevi sobre esse assunto (e outros) no site “Fé e Ciência”, no endereço <http://www.freewebs.com/kienitz> .

Por que tantos jovens tem dificuldade de expressar a sua fé cristã no meio acadêmico?

Muitas vezes, eles não estão preparados a terem sua fé questionada. Além disso, frequentemente sucumbem ao “efeito rebanhão” (fazer, dizer e acreditar o que todos à sua volta parecem fazer, dizer e acreditar) e/ou à “síndrome da admiração dos semideuses” (aceitar sem reflexão crítica o que é apresentado por alguém que parece admirável).

Como fortalecer a fé quando há confrontos e argumentos contra o cristianismo?

Fortalecer a fé quando há confrontos é tarde. É vital que nas famílias e igrejas os jovens aprendam a perguntar, debater, questionar e defender seus pontos de vista e opiniões de forma categórica e ao mesmo tempo respeitosa. E convém lembrar que não há “argumentos científicos” contra a fé cristã. Há argumentos motivados ideologicamente (por exemplo por um materialismo reducionista) que, às vezes, são “adornados” com uma roupagem pseudocientífica.

Deixe uma mensagem para aqueles que desejam se dedicar aos estudos científicos.

Acho importante que o jovem cristão conheça sua Bíblia, pratique sua fé, mantenha contato com outros estudantes cristãos, leia bons livros e conheça também um pouco da história dos grandes cientistas com fé no Deus da Bíblia. (Recomendo a leitura do livro “A mente cristã num mundo sem Deus”, de James Emery White; essa recomendação vale para estudantes de todas as áreas. Leiam também a “Carta a um universitário cristão,” do Prof. Alderi S. de Matos, da Universidade Presbiteriana Mackenzie; o texto está disponível em <http://www.freewebs.com/kienitz/carta.htm>.)

Texto publicado na revista [FelizCidade, ano VIII, número 14, 12-18.4.2015](#), páginas 8 e 9.